

Literatura na escola: Encantando professores, formando leitores

Renata Cavalcanti Eichenberg
PUCRS

De acordo com Bruno Bettelheim (1980), a criança, à medida que se desenvolve, aprende passo a passo a se entender melhor e, com isso, torna-se mais capaz de compreender os outros e o mundo ao redor. Ela é uma grande fabuladora de mitos, como reforça Vera Teixeira de Aguiar (2001), e isso esclarece por que a sua mente e a sua forma de perceber intuitivamente o mundo combinam tão bem com a literatura. Nesse sentido, a leitura literária infanto-juvenil incentiva a busca da identidade e a sua interação com a realidade. Daí por que Bettelheim (1980) define o gênero como aquele que, enquanto diverte o pequeno, oferece esclarecimentos sobre ele mesmo, favorecendo o desenvolvimento da sua personalidade.

Há, no entanto, uma intrínseca relação entre literatura infantil e escola, até hoje constatada em grande parte dos textos destinados à infância. Os aspectos lúdicos, que deveriam conduzir o processo de amadurecimento infantil através da literatura, dão espaço ao caráter pedagógico, educativo, associando a arte a mecanismos de controle da criança. Isso vem a comprometer justamente a formação do leitor, que acaba não encarando o livro como fonte de prazer, de entretenimento, afastando-se da leitura. Por isso, cabe à escola respeitar o papel da literatura como categoria artística, atrelada à essência libertária do ser humano.

Como destaca Regina Zilberman, a sala de aula tem todas as condições para se tornar "um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um importante setor para intercâmbio da cultura literária". (ZILBERMAN, 2003, p.16) Por isso, todo o esforço feito na família e, em especial, na escola, para promover a leitura será benéfico ao pequeno. Daí a importância de pais e, principalmente, professores reconhecerem o caráter artístico da literatura infantil, selecionando obras emancipatórias, que permitam o diálogo, a interação entre o narrador e o leitor mirim, garantindo prazer no ato

de leitura e, conseqüentemente, ampliação dos horizontes de expectativas, de modo a gerar novos conhecimentos.

No intuito de promover a literatura na escola, a partir da qualificação dos professores, do comprometimento dos pais e do trabalho com os alunos, de modo a provocar mudanças de comportamento através da leitura de textos literários, a pesquisa de campo *Literatura na escola: um projeto de incentivo à leitura* foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Leopoldo Tietböhl, por meio de um convênio entre a Secretaria Estadual de Educação e o Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Localizada em um bairro de classe média de Porto Alegre, a Escola possui aproximadamente 850 alunos e 60 professores, funcionando nos três turnos, manhã, tarde e noite. Os alunos, em sua maioria, são residentes do bairro e das adjacências, sendo uma pequena parte de bairros periféricos carentes. As famílias responsáveis são de trabalhadores assalariados, com longas jornadas de trabalho, deixando os alunos muito vulneráveis às influências culturais nem sempre selecionadas com maturidade e juízo de valor. Eles também têm acesso a informações que dão mais ênfase ao consumismo do que a valores indispensáveis à formação do indivíduo. Desse modo, as famílias depositam suas expectativas e confiança nos profissionais da Escola, e, muitas vezes, buscam nela apoio para a resolução de conflitos relacionados com a formação desses alunos.

O Projeto de incentivo à leitura veio, assim, qualificar a ação pedagógica e ampliar os horizontes do mundo escolar no que tange ao trabalho emancipatório com o livro literário, de maneira a formar alunos-leitores e, conseqüentemente, auxiliá-los no desenvolvimento das habilidades de fala e escrita, na formação de opiniões, na formação de sua identidade, na compreensão do mundo que os cerca e na expansão de seus horizontes de expectativas. Dessa maneira, a parceria formada entre Universidade e Escola teve como objetivo auxiliar no diagnóstico das necessidades, subsidiar e qualificar a ação pedagógica dos professores e contribuir para a construção do conhecimento em uma Instituição de Ensino Fundamental.

Para tanto, o primeiro passo dessa pesquisa foi detectar os interesses, os hábitos e as atitudes de leitura de professores, alunos e pais, mediante a

aplicação de um questionário a uma amostra de cada parcela dessa população-alvo, no início do ano letivo de 2004.

Feito o diagnóstico da realidade, foi realizado um seminário de capacitação de todos os professores da Escola, dando conta dos conteúdos referentes à conceituação da literatura infanto-juvenil, à caracterização do leitor infanto-juvenil, aos critérios de seleção de textos, à metodologia de trabalho com a literatura em classe e extra-classe, à apresentação de uma prática leitora e à introdução ao planejamento de atividades com o livro literário pelos professores participantes, organizados em grupos por série em que atuam. A partir daí, mediante cinco encontros, realizados uma vez por semana, os grupos de professores, com o auxílio da equipe de pesquisa, passaram a desenvolver os planos de atividades de leitura que, posteriormente, foram aplicados em sala de aula e devidamente registrados para fins de análise durante o segundo semestre letivo de 2004. Toda a aplicação também foi acompanhada pelos pesquisadores através de reuniões mensais com os professores que, ao final, preencheram um roteiro de avaliação para medir o aproveitamento, bem como as deficiências, da experiência com as práticas de leitura conduzidas.

No ano seguinte, de 2005, o processo de planejamento das atividades de leitura em classe e extra-classe pelos professores participantes da etapa realizada no ano anterior, considerada experimental, bem como o desenvolvimento de tais práticas leitoras, foram outra vez realizados e avaliados ao final do ano por meio de seminário de avaliação, considerando os registros das atividades praticadas agora durante todo o ano letivo. A partir daí, no início de dezembro de 2005, o questionário inicial, aplicado no primeiro semestre de 2004, foi novamente dirigido a uma amostra da população-alvo, de maneira a diagnosticar as mudanças de interesses, hábitos e atitudes de leitura de professores, pais e alunos após a experiência desenvolvida.

A análise quantitativa dos dados obtidos no questionário inicial apontou, com relação aos alunos, para uma significativa distância entre eles e o livro literário quando o objetivo é a diversão. Cinema e música foram as opções mais votadas, ficando a leitura em nono lugar. Esses alunos, pelo o que foi apurado nos questionários aplicados, assistem à televisão mais de quatro horas por dia, vão pouco ao cinema e nunca vão ao teatro. Quanto à

leitura propriamente dita, preferem ler livros a revistas e jornais. O hábito de leitura é, segundo a maioria deles, diário, realizado, sobretudo, em casa. E o acesso aos livros dá-se através da biblioteca da escola, onde preferem retirar histórias em quadrinhos.

Para os pais dos alunos, música e viagem são as melhores opções para se obter diversão. Assistem à televisão menos de duas horas por dia, vão pouco ao cinema e ao teatro. No que tange à leitura, preferem ler jornais a revistas e livros. A periodicidade de leitura é diária, geralmente em casa. O acesso aos livros dá-se mediante empréstimo de amigos. O que mais gostam de ler são romances.

Já os professores da Escola têm na viagem, na leitura e no cinema sinônimos de diversão. Como os pais, assistem à televisão menos de duas horas por dia e vão pouco ao cinema e ao teatro. O hábito diário de leitura, realizado em casa, também predominou, porém preferem ler livros a revistas e jornais. O acesso às obras dá-se através de empréstimo de amigos e de compra. Gostam de ler, principalmente, romances, contos e crônicas.

Cotejando tais preferências e hábitos com os registros contidos nos questionários aplicados no fim do ano de 2005, as mudanças foram promissoras em alguns itens avaliados. A análise quantitativa dos dados obtidos apontou, com relação aos alunos, novamente para uma significativa distância entre eles e o livro literário quando o objetivo é a diversão. Esporte, viagem e música foram as opções mais votadas, ficando a leitura em décimo lugar. Contudo, esses alunos, pelo o que foi apurado nos questionários aplicados, dedicam menos tempo à frente da televisão, de quatro a duas horas por dia, mesmo que ainda indo pouco ao cinema e nunca ao teatro. Quanto à leitura propriamente dita, preferem ler revistas a jornais e livros. O hábito de leitura manteve-se, ou seja, é diário, realizado, sobretudo, em casa. Porém, o acesso aos livros dá-se agora, principalmente, através de compra. A biblioteca da escola ficou como segunda opção, ao mesmo tempo em que aumentou a troca de obras literárias entre amigos, indicando uma socialização de experiências de leitura. Quanto ao tipo de leitura de que mais gostam, substituíram as histórias em quadrinhos por narrativas de aventura, seguidas por romances, o que aponta para um aumento do conteúdo e da complexidade das obras lidas, ou seja, para um maior fôlego de leitura, e, conseqüentemente,

para uma maior aproximação do livro literário quando o objetivo é a leitura por prazer, até por que passaram a comprar os livros e não apenas retirá-los na biblioteca. Além disso, cresceu o número de livros lidos por indicação dos professores, transparecendo o engajamento desses no oferecimento lúdico e prazeroso das obras literárias selecionadas. Tal seleção, diante desse dado, também se tornou mais criteriosa, de forma a evidenciar uma maior dedicação à leitura por parte dos professores.

Para os pais dos alunos, viagem e música continuam sendo as melhores opções para se obter diversão. Assistem à televisão menos de duas horas por dia, vão pouco ao cinema e ao teatro. No que tange à leitura, preferem ler jornais a revistas e livros, como já haviam registrado. A periodicidade de leitura diminuiu, passando de diária para algumas vezes por mês, geralmente em casa. O acesso aos livros, todavia, dá-se agora mediante a compra. E o que mais gostam de ler são romances.

Os professores da Escola também mantiveram suas preferências quando buscam diversão. Leitura, viagem e cinema foram novamente as opções mais votadas, porém desta vez a leitura apareceu em primeiro, empatada com a viagem, ao contrário de antes, quando surgia em segundo lugar. Como os pais, continuam assistindo à televisão menos de duas horas por dia e indo pouco ao cinema e ao teatro. O hábito diário de leitura, realizado em casa, predominou, porém agora preferem ler jornais a revistas e livros. O acesso às obras dá-se por meio de compra e, como segunda opção, por empréstimo da biblioteca. Gostam de ler, principalmente, romances, seguidos agora de livros técnicos. Tal dado evidencia uma maior preocupação dos professores em adquirir conhecimentos específicos relacionados à sua formação, de maneira a intensificar a qualidade das aulas lecionadas, favorecendo o aprendizado dos alunos.

Assim, apesar da leitura literária ainda não ser prioridade, em todos os públicos pesquisados – alunos, pais e professores – o livro passou a ser comprado, e não mais apenas retirado na biblioteca ou emprestado de amigos, o que assegura o novo valor que a literatura veio a ter na vida de cada um. Não se contentam somente em ler uma obra, seja em prosa ou poesia, querem também adquiri-la, saboreá-la uma, duas, incontáveis vezes, pois, finalmente, reconheceram seu valor artístico, digno de apreciação, para o qual vale a pena

investir, uma vez que oferece, ao mesmo tempo, conhecimento e diversão, cultura e prazer.

Comparando o levantamento dos roteiros de avaliação entregues em 2004 e 2005, foi possível detectar um avanço considerável na qualidade dos projetos de incentivo à leitura elaborados, bem como na organização, na mobilização, no empenho em aplicá-los e nos retornos alcançados mediante tal aplicação. Com relação à Educação Infantil e às Séries Iniciais, a receptividade e o aumento pelo gosto da leitura, já alcançados em 2004, repetiram-se no ano seguinte, evidenciando a simetria ocorrida não apenas entre as obras escolhidas e os leitores mirins, mas também entre professores e alunos no que tange às ações que acompanhavam a leitura dos livros.

Da 5° a 8° série os ganhos foram extremamente positivos, uma vez que os projetos planejados no ano de 2004 não foram postos em prática na íntegra, dificultando a aproximação entre o aluno e a leitura literária. No ano seguinte, a ludicidade e a criatividade presentes nos projetos da Educação Infantil e das Séries Iniciais também foram absorvidas pelas 5° a 8 séries, porém adaptadas aos interesses e às necessidades dessa faixa etária. Assim, as obras lidas, em geral, vieram acompanhadas de propostas de releitura emancipatórias, onde o lúdico e o criativo, como foi salientado, imperaram. Mesmo ainda esbarrando na resistência de muitos alunos para a leitura, as professoras já conseguiram mostrar o quanto o ato de ler obras literárias pode ser prazeroso, uma vez que muitos alunos passaram a procurar outros livros dos autores trabalhados em aula, além de expressar suas idéias, sentimentos e anseios no papel de forma mais clara, coerente e autêntica.

Diante de leituras simétricas às suas preferências, os alunos puderam, assim, descobrir o prazer de ler, passando, enfim, a se interessar por outros textos de maior qualidade, sugeridos pelas professoras e bibliotecárias. Desse modo, o seu processo gradual de amadurecimento como leitor foi respeitado e, como resultado, o ato de ler pôde ser visto por eles como sinônimo de diversão e não mais de obrigação. Não é à toa que os alunos da 5° série, já contagiados pelo prazer da literatura, por meio da aplicação do projeto de incentivo à leitura enquanto alunos da 4° série no ano anterior, pediram que a professora de matemática transformasse o período semanal, dedicado a jogos lúdicos, em

momento exclusivo para a leitura. Tal dado evidencia o fato da leitura literária ultrapassar a obrigatoriedade das disciplinas e se tornar uma vivência integral.

É válido ressaltar, contudo, que no início da pesquisa, quando os professores souberam da responsabilidade que deveriam ter em planejar práticas de leitura de forma lúdica e emancipatória, conforme a orientação dos pesquisadores, muitos se mostraram resistentes, não dando credibilidade à eficácia do projeto, pois não acreditavam que ele poderia ser posto em prática de maneira contínua, durante todo o ano letivo, no horário escolar. Todavia, as professoras das séries iniciais, em especial, das 3º e 4º séries, encantaram-se com a possibilidade significativa de formar leitores, por meio de organização, planejamento e bagagem de leitura, mobilizando-se desde então para colocar em prática a metodologia sugerida, a partir de uma temática compatível com a faixa etária dos alunos e de leitura das mais variadas obras literárias infanto-juvenis durante os finais de semana. Seu comportamento, aos poucos, contagiou os demais professores, uma vez que os resultados alcançados em sala de aula foram cada vez mais promissores, derrubando a crença inicial de que só na teoria um programa de incentivo à leitura pudesse dar certo.

A reunião final, realizada para a divulgação, tanto por parte dos pesquisadores, quanto dos professores envolvidos, dos resultados finais alcançados nos dois anos de execução do projeto de incentivo à leitura na escola, pôde comprovar isso. A mudança de comportamento foi percebida já no ambiente preparado para a reunião. A sala estava decorada com os trabalhos feitos pelos alunos a partir da leitura de obras literárias, exibindo a utilização de recursos e cores variadas. A relação lúdica estabelecida pelos professores entre o aluno e o livro estava, assim, evidenciada na riqueza das produções criadas.

Os depoimentos concedidos pelos professores, com base nas experiências de cada um em sala de aula, também demonstraram tal mudança comportamental. Muitos confessaram que só diante da implantação do projeto tornaram-se realmente leitores, mencionando autores e obras com os quais passaram a conviver nas horas de lazer. Também admitiram que o engajamento em um projeto comum e desafiador estimulou o trabalho em equipe, uma vez que passaram a dividir inquietações e êxitos, referentes ao planejamento e à aplicação das práticas de leitura. Por meio de tais práticas, os

professores perceberam o poder que o texto literário possui no sentido de sensibilizar o leitor. Essa sensibilização não ficou restrita aos alunos, uma vez que os professores também se tornaram leitores, mergulhando no universo literário.

Dada a riqueza das experiências geradas, o encerramento de aplicação dessa pesquisa contabilizou ganhos significativos no que tange à capacitação dos professores com relação ao trabalho com a leitura literária em sala de aula e, em especial, à formação de leitores. Envolvidos com a literatura de forma lúdica, prazerosa e emancipatória, alunos e professores, e até mesmo os pais, vislumbraram os benefícios, intelectuais e emocionais, que o contato com o objeto artístico proporciona.

Como prova disso, o trabalho implantado pela equipe de pesquisa continua sendo realizado pela escola mais de dois anos após a reunião de avaliação final. Durante todo esse período, os docentes prosseguiram planejando seu trabalho com a literatura, sempre em busca de atividades mais eficientes e libertadoras. Para tanto, desde então, contam com o apoio eventual dos pesquisadores, sempre prontos a atender aos convites da escola para a realização de palestras, cursos, oficinas, ou mesmo bate-papos informais, com pais, alunos e professores, no intuito de aprimorar seus aprendizados. Com isso, a presente pesquisa não se encerrou lá no final de 2005, já que o processo, num todo, continua até hoje tornando os professores cada vez mais autônomos e envolvidos com a arte literária.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de (Org.). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato, 2001.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.